

O Cofre do Céu

Todos possuímos um cofre do Céu,
para o cultivo da verdadeira felicidade na Terra, o cofre do amor nos recessos da própria alma.

*

Mergulhando nele as mãos, dele podemos retirar as melhores dádivas, na extensão da caridade e da paz, do entendimento e da alegria.

*

Fulgurantes moedas de luz dele nascem, abençoando-nos o caminho. E, usando-as, é possível diminuir a tristeza e extinguir a discórdia, atenuar o sofrimento e apagar as labaredas do ódio

que vomitam lava e cinza de aflição,
em quase todos os recantos da Terra.

*

Aqui, auxiliam-nos a soerguer um coração materno torturado nas provocações regeneradoras.

*

Ali, nos acrescentam as forças para levantar um companheiro abatido.

*

Além, habilitam-nos a espalhar ânimo e reconforto, em áreas atormentadas de incompreensão.

*

Acolá, permitem-nos efetuar o socorro à criança relegada ao abandono.

*

Agora, transubstanciam-se em sorrisos de esperança.

*

Depois, convertem-se em frases de carinho e consolação.

*

Mais tarde, transformam-se em atitudes de tolerância, bondade, confiança e perdão.

*

Não é preciso possuir o ouro da Terra para arrojá-lo às criaturas as bênçãos desse patrimônio superior.

*

Não é necessário qualquer título convencionalista na cultura da inteligência para que venhamos a ser legítimos distribuidores dessa riqueza imperecível.

*

Cada qual de nós pode gastar desses prodigiosos recursos que se multiplicam em nossa jornada para Deus.

*

Ninguém vive sem o círculo de necessitados dessas doações que podem nascer incessantemente em nós.

*

Todos temos para auxiliar um parente na solução de problemas do mundo, um companheiro vacilante na fé, um amigo que se faz menos seguro, um irmão que chora entre a sombra e o infortúnio, porque nenhum de nós vive sem o estímulo abençoado das afeições que nos compartilham do caminho ou da vida.

*

Sem aguardar pela visitação do di-

nheiro terrestre que, muita vez, não passa de pesada responsabilidade, espalhemos as bênçãos de alegria ao nosso alcance.

*

Basta o concurso da boa vontade para descerrar esse cofre íntimo, de vez que o Pai Celestial encerrou-o em nosso próprio peito, guardando nele o tesouro do amor, em forma de coração.